

Instrução para o dito

Cauzou grande admiração o que avizou o Cap.^m J. A. dizendo que ficava dispondo o modo de salvar a gente, couza que foi muito estranhada principalmente por se não conciderar motivo algum que a isto possa obrigar.

As cauzas que elle alega não são bastantes, porque achando-se com o numero de gente que lá tem e em passos estreitos não pode receyar ao mais poderozo exercêto de Tropa regulada, porque nunca este o poderia fazer sabir dahi se não quizesse.

Com oitocentas Ordenanças (A) vimos nestes ultimos tempos conservar-se hum passo treze dias contra huma columna de onze mil homens de tropa reglada. Com seiscentos (B) Auxiliares defendeu hum M.^e de Campo a passagem de hum pequeno Rio ao Marquez de Sarria que mandava quarenta mil homens, e oito homens em Abreiro defenderão (C) a ponte todo hum dia contra trezentos Granadeiros que por differentes vezes a atacarão, e não puderão forçar.

Vm.^{ce} de nenhum modo, nem por cauza de urgencia alguma, qualquer que ella seja, dezampare o posto, porque tudo se perde, e a gente não serve para mais nada senão para isso somente, e ali mesmo, porque perdido esse posto, tudo o mais está acabado e nenhuma outra couza serve de remedio.

As precauções, e socorros elles lhe irão muito a tempo, mas por ora convem não dar tão grandes demonstrações; hé mais conveniente ir-se Vm.^{ce} aSim conservando debayxo do pretexto de que se quer retirar ganhando tempo enquanto se concerta o modo de fazer a sua retirada decentemente, e sem prejudicar ao direito da Coroa, sem nunca chegar a executala.

A carta que vay nesta ocazião dá a Vm.^{ce} bastante fundamento, e Vm.^{ce} debaixo do pretexto de tornar



a enviar a resposta, e esperar outra segunda carta pode ganhar mais tempo até as couzas se segurarem de todo, e não se apresse Vm.^{ce} a declararar-se, antes se feche, e fassa nascer mayores demoras, e vá entretendo semanas, e alongando o tempo que isso hé o que faz conta para estabelecer as povoações e ir ganhando forças.

Vai a carta sem demora por cautella para suster qualquer novidade que possa haver com que o intente forçar nesse posto, porém se não houver necessidade não se apresse a mandala por ser preciso haver tal demora entre esta carta que agora vay, e a outra que prometo mandar que se possa ganhar tempo para se receberem os avizos necessarios, porem pedindo-lhe a resposta a mande logo para com a dita carta, e com os pretextos que fizer, apaziguar, e rebater qualquer rezolução que contra Vm.^{ce} se intente mas no cazo de intentar-se pode Vm.^{ce} defender-se e conserve o seu posto, não se fazendo nunca Autor.

A trincheira me parece difficulতো de guardar por muito extença, e que será conveniente fazer algum reparo mais pequeno, e pôr toda a força no passo d'onde o não poderão dezalojar se o não abandonarem por seu gosto. Se o que Deos não permita chegarem as couzas a extremidade de atacarem, anime-se, e prove toda a resistencia, e verá que o não lanção fora; fie-se em mim.

No cazo que succede alguma desgraça que o dezalogem, o erro já está feito, procure ficar bem, faça por ganhar o posto a todo risco, e fique conservando o que por ora felizmente tem occupado. Isto se entende no cazo de ser Vm.^{ce} atacado sem lhes poder dar nenhum remedio, porque pela sua parte deve aplicar todos quantos meynos pode haver para que as couzas nunca cheguem a rompimento. Espero em Deos que aSim seja porque todo o seu fim de Vm.^{ce}



deve ser pacificar as couzas, e encaminhar o negocio a pactuações, e ajustes. Procure conservar sempre pessoas que o avizem de tudo o que se passar, e de toda a novidade que houver dê parte logo.

Proteste sempre que está em terra de Portugal, e que não intenta couza alguma prejudicial aos Vassallos d'EL-REY de Espanha, que essas terras já de antes da demarcação que se fez pelo *Rio Yguarey*, como consta do Tratado de limites já erão terras de Portugal, e navegavão os Paulistas por esses Rios, que a demarcação dessa fronteira se não deo por troca, mas sim porque já de antes era de Portugal, e para que se soubese que assim ficava sendo dahi por diante, e que por isso ainda que o Tratado se desfizesse sempre a demarcação dessa fronteira ficou a mesma.

Que já agora depois do erro feito de chegar até ali, e da parte da Espanha lhe pôrem duvida de serem ou não essas terras de Portugal, que lhe não fica lugar de retirar-se sem ordens superiores para que se não siga prejuizo ao direito do seu Soberano, e que por isso se devem fazer os protestos necessarios pelas pessoas que disso se encarregarem.

Que esta cazualidade nem hé nem pode ser infração da paz, principalmente quando da sua parte não cauza o minimo disturbio, que bastantemente tem mostrado a necessidade que o obrigou a mudar do intento a que era destinado, e transportar-se a esses sitios, e que depois dos termos a que tem chegado este negocio lhe hé preciso tomar outras precauções para que se não siga segundo erro, e se lhe não agrave mais o castigo de ter excedido as Ordês, que o que obra hé por cautella, e na supozição de que essas terras pertencem a EL-REY de Portugal, porque do contrario está prompto a retirar-se logo que tiver os mantimentos necessarios para seguirem a sua primeira derrota, adonde sempre faz intenção de ir.



Que a elle Governador, e aos respectivos Generaes hé que deve competir o averiguar o ponto tocante ao Dominio dessas terras, e a Vm.^{ce} só compete o conservar-se com toda a sua gente em a mayor tranquillidade, sem ocazionar o minimo motivo de disturbios.

Vm.^{ce} faça para cá avizos mais a miúdo para que com tempo se possa prevenir as couzas, porque servio de grande prejuizo a demora que houve na remessa das cartas, as quaes devião vir logo para cá, e para lá dizer Vm.^{ce} que ainda as não tinha mandado. Taõbem devião vir juntamente as copias de tudo o que Vm.^{ce} escreveo para lá para se saber a sustancia de todo o que Vm.^{ce} tem falado.

Os homens vá-os Vm.^{ce} logo arranchando para o que vão fabricando fazenda para si, e lhe ganhando amôr com tal proporção que as terras *chegem* para todos os que lá se achão, e para todos os que ainda possuem ir, e que nellas vão logo metendo criações de toda a qualidade.

O dinheiro fica prompto; nas canoas que se seguirem hade ir, e nisto fique certo, e segure a todos que não hade haver falta, com tanto que a não haja da parte delles em se estabelecerem como devem para fazerem perduravel essa povoação, e nas mesmas canoas irão as mulheres, e o mais de que se precisa, que por ora só estas vão a remediar a necessidade em que me diz fica de toucinho que já lá o poderá ter, se logo que as canoas lá chegarão as fizesse voltar como se lhe mandou dizer fizesse, e estas duas que agora vão as faça voltar logo com os avizos que tiver de sorte que possam chegar a tempo de acompanhar as outras. Enquanto ao negocio vá Vm.^{ce} permitindo a todos o possam fazer de sorte que não possa haver queixa da parte dos vezinhos, que enquanto para cá se poderá tolerar toda a que houver.



O que por hora deve haver hé aquelle que se precisa para a multiplicação das suas fazendas, e a sombra disto vem vindo tudo o mais (1).

(A)

Foi o mesmo General Dom Luiz Ant.^o de Souza o qual sendo M.^o de Campo do 3.^o de Aux.^{es} de Penafiel e Bayrão do Destricto do Porto, achando-se tomadas na Provincia de Tras dos Montes as Praças de Miranda, Bragança, Chaves, e Villa Real occupada por hum destacam.^{to} de 200 cav.^{os} e mil Infantes ás ordens do Coronel Alexandre Orelli, que depois foi Governador da Habana. se rezolveo a entrar na Provincia passando o Marão com 800 homens do seu 3.^o, e com a noticia da sua marcha dezamparou Alexandre Orelli Villa Real, e o dito D. Luiz Antonio entrou nella a . (2) . de Junho de 1762, e tomando as passagens do *Homezio*, e *Rio Tua* se conservou 13 dias sem poder ser atacado por onze mil homens que se achavão em Chaves ás ordens do Marquez de Savalhos General, e por dito mil homens que se achavão em Mirandella as ordens do Marquez de Tremanes. E deu, com esta deligencia tempo com que chegasse de Thomar o Marquez de Marialva com as nossas Tropas, e lhe segurou a passagem do Pezo da Regoa para poder passar o Douro, e entrar na Provincia, que logo abandonou o Marquez de Sarria com todo o Exército Castelhana.

(B)

Foi o Mestre de Campo Rodrigo Guedes de Lamego que com o seu 3.^o de Auxiliares defendeo a

(1) Esta carta ou instrucção não traz data, nem assignatura; deve, entretanto, ser de 15 de Agosto de 1768 por estar registrada entre dois documentos dessa data.

(2) A data do mez está em branco.

(N. da R.)



passagem do Coa ao mesmo Marquez de Sarria, e emquanto o não mandarão recolher não pôde o dito General Castellano passar a cercar Almeida.

(C)

Foi hum Clerigo e 8 paizanos que ao depois andarão servindo no Regimento de Bragança de que foi Coronel D. Luiz de Souza, os quaes seguindo as ordens, e as providencias que o dito D. Luiz lhe tinha dado para defenderem as passagens do *Rio Tua* depois de occupada pelos seus Auxiliares Villa Real. e restaurada do poder dos Castellanos, sendo atacados por 300 Granadeiros, e 80 Cavallos, que intentarão passar a ponte de Abreiro fizeram tal defesa, valendo-se do Reparo huns penedos, donde fizeram tal fogo que matando todos os que entraram na ponte a não deixarão ganhar em todo o dia, procedendo com tal constancia que já os ultimos tiros os fizeram aos inimigos metendo por balas os botões de metal de huma vestia.

P.^a o Capitão João Alz'.

O que Vm.^{ee} me refere nas suas ultimas cartas que agora me chegão me deixa admirado por ver que Vm.^{ee} sem ainda haver motivo, ou couza que a isso o possa obrigar, tem tomado as rezoluções que me dis, as quaes não posso deixar de dizer serem tomadas fora de tempo, e sem nenhuma necessidade. Eu não espero de Vm.^{ee} que obre semelhante couza, antes deve Vm.^{ee} seguir aquelles primeiros intuitos a que se dirigio o seu destino, sem delle se afastar hum só ponto ainda no cazo da mais urgente e extrema necessidade.

Bastaria penetrar-se o que Vm.^{ee} diz para que tudo ficasse dezaumado, e o remedio que Vm.^{ee} descorria

